

ESCALA SOCIAL DE ADESÃO A TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: AVALIAÇÃO DE CLAREZA PARA CANDIDATOS.

SOCIAL SCALE OF ADHERENCE TO SOLID ORGAN TRANSPLANTS: CLARITY ASSESSMENT FOR CANDIDATES.

Vinícius Araújo Pereira¹
Libania Gervásio Marcolino²
Luzia Cristina de Almeida Serrano³

RESUMO

A Escala Social de Adesão a Transplantes de Órgãos Sólidos (ESATOS) foi criada para avaliar condições sociais de candidatos ao transplante, unindo rigor psicométrico e acessibilidade. Objetivou-se avaliar a clareza da Escala para esses candidatos. Foi aplicada escala Likert (5 pontos) com 30 candidatos no Hospital de Base de São José do Rio Preto/SP (2024) para avaliar a clareza da ESATOS. Resultados indicaram que 94,7% a 97,5% dos itens foram "totalmente claros". Correlações negativas moderadas entre idade e clareza (2 itens) sugeriram desafios de entendimento para faixas etárias elevadas (correlação não implica causalidade). A reestruturação combinou esses resultados à observação participante dos autores. Após

¹Graduado em Serviço Social pela UNILAGO. Especialista em Serviço Social na Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). Mestre e doutorando em Ciências da Saúde pela FAMERP. ORCID: 0000-0003-3118-7069. E-mail: v.adm1997@hotmail.com

²Graduada em Serviço Social pela UNILAGO. Aluna do Curso de Aprimoramento/Especialização em Serviço Social na Saúde da FAMERP. ORCID: 0009-0009-0293-4660. E-mail: libaniagervasioas@gmail.com

³Graduada em Serviço Social pela UNILAGO. Assistente Social na Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto. Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. ORCID: 0000-0002-4980-6908. E-mail: cristinna.serrano@gmail.com

ESCALA SOCIAL DE ADESÃO A TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: AVALIAÇÃO DE CLAREZA PARA CANDIDATOS

reformulação, a ESATOS foi aprimorada para ser acessível independentemente da idade dos candidatos, tendo em vista os serviços de transplante em território Nacional.

Palavras-chave: Estudo de avaliação; Estudo de validação; Transplantes; Psicometria; Serviço Social.

Abstract:

The Social Scale of Adherence to Solid Organ Transplants (SASOT) was created to evaluate the social conditions of transplant candidates, combining psychometric rigor and accessibility. The study aimed to assess the clarity of the Scale for these candidates. A Likert scale (5 points) was applied to 30 candidates at the Hospital de Base in São José do Rio Preto/SP (2024) to assess the clarity of SASOT. Results indicated that 94.7% to 97.5% of the items were "completely clear." Moderate negative correlations between age and clarity (2 items) suggested understanding challenges for higher age groups (correlation does not imply causation). The restructuring combined these results with the authors' participant observation. After reformulation, SASOT was improved to be accessible regardless of the candidates' age, considering transplant services nationwide.

Keywords: *Evaluation study; Validation study; Transplants; Psychometrics; Social Work.*

1. INTRODUÇÃO

O acesso ao transplante de órgãos sólidos envolve fatores clínicos, psicossociais e socioeconômicos que determinam não apenas a elegibilidade, mas também a continuidade e o sucesso do tratamento (Serrano *et al.*, 2024). Esses fatores refletem a interação entre as condições de saúde, o suporte de rede disponível ao usuário (Batarra *et al.*, 2020) e os desafios impostos por desigualdades estruturais (Freitas *et al.*, 2023), que variam entre contextos locais e globais.

ESCALA SOCIAL DE ADESÃO A TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: AVALIAÇÃO DE CLAREZA PARA CANDIDATOS

Os fenômenos psicossociais que influenciam no acesso de candidatos aos transplantes de órgãos sólidos, internacionalmente, costumam ser avaliados por meio de escalas como SIPAT (*Stanford Integrated Psychosocial Assessment for Transplantation*), PACT (*Psychosocial Assessment of Candidates for Transplantation*) e TERS (*Transplant Evaluation Rating*) (Bustamante *et al.*, 2019). Atualmente, no Brasil, profissionais de Serviço Social podem utilizar o Instrumento de Avaliação Social para Candidatos a Transplante de Fígado (Batarra *et al.*, 2020).

No Brasil, embora já exista um instrumento voltado para a avaliação de candidatos ao transplante (somente de fígado) (Batarra *et al.*, 2020), está em desenvolvimento uma nova escala que abrange diferentes órgãos sólidos: a ESATOS (Escala Social de Adesão a Transplantes de Órgãos Sólidos). Essa iniciativa busca integrar propriedades psicométricas a uma abordagem alinhada às práticas do Serviço Social.

Um aspecto central nesse processo é a validação da escala, com ênfase, neste estudo, na análise da clareza das questões. Esse elemento é essencial para garantir que o público-alvo, os candidatos ao transplante, compreendam plenamente os conteúdos e possam interagir de forma efetiva durante o processo de avaliação (Borsa *et al.*, 2012)

Este estudo é relevante pela necessidade de escalas que sejam claras e acessíveis, garantindo avaliações fundamentadas em uma comunicação efetiva com o público-alvo (Borsa *et al.*, 2012), neste caso: candidatos a transplantes. A análise da clareza das questões da ESATOS é crucial para fortalecer o diálogo entre esses candidatos e os profissionais do Serviço Social.

A validação da clareza da ESATOS para o público-alvo é um passo crucial na construção de uma escala confiável e reprodutível. Uma vez validada, a escala poderá identificar, de forma sistematizada, o perfil social do candidato em relação à adesão ao transplante e mapear suas demandas de maneira organizada. Essa validação pode reforçar o suporte necessário para o delineamento de estratégias de acesso ao tratamento, promovendo uma comunicação acessível, inclusiva e eficaz entre os usuários, seus familiares e a equipe de transplante, incluindo o(a) Assistente Social.

Nesse sentido, como parte do processo de construção e validação da ESATOS, o objetivo deste estudo é avaliar o grau de clareza das questões da Escala para seu público-alvo (candidatos a transplante de órgãos sólidos). Para tal foi necessário:

- Avaliar, com base na percepção dos candidatos, o grau de clareza das questões da Escala;

ESCALA SOCIAL DE ADESÃO A TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: AVALIAÇÃO DE CLAREZA PARA CANDIDATOS

- Identificar se ocorrem barreiras na clareza das questões que possam dificultar a compreensão pelo público-alvo;
- Propor, conforme necessário, ajustes nas questões para aprimorar sua clareza e capacidade dialógica entre Serviço Social e candidatos ao transplante.

MATERIAS E MÉTODOS

Esta pesquisa observacional e descritiva, com abordagem majoritariamente quantitativa, foi realizada com 30 candidatos a transplante de órgãos sólidos atendidos pela Unidade de Transplantes do Hospital de Base de São José do Rio Preto/SP, entre setembro e novembro de 2024.

Os participantes responderam a questionários físicos, contendo uma única questão em escala Likert de até 5 pontos, avaliando exclusivamente a clareza da linguagem das questões da escala proposta, sendo 1 Não claro e 5 Totalmente claro. As respostas fazem parte de um amplo processo visando validar a presente escala. Nenhuma variável identificadora foi coletada.

Os dados coletados foram analisados através de observação participante (Mónico, 2017) de Assistente Sociais (autores) com experiência profissional em Unidade de transplante de órgãos sólidos. Essa atuação permitiu integrar percepções e experiências práticas às discussões do Serviço Social em Transplantes, oferecendo um olhar aprofundado sobre as interações e vivências dos candidatos no contexto do estudo.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Parecer: 6.966.020; CAAE: 80465524.3.0000.5415), sendo acatados os princípios éticos da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Os candidatos receberam informações completas sobre a pesquisa, com ênfase de que a recusa ou desistência não acarretariam prejuízos. Todos os participantes concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, entregue presencialmente em formato impresso.

Como critério de inclusão, foram inclusos candidatos a transplante de órgãos sólidos atendidos pela equipe de transplantes do Hospital de Base de São José do Rio Preto/SP. Quanto aos critérios de exclusão, considerou-se candidatos a transplante com comorbidades que impedissem a realização da entrevista.

Os dados coletados foram armazenados de forma segura no Google Drive do pesquisador responsável, com acesso restrito por senha. Os resultados serão utilizados no processo de validação da escala.

ESCALA SOCIAL DE ADESÃO A TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: AVALIAÇÃO DE CLAREZA PARA CANDIDATOS

Para a construção do referencial teórico deste estudo, foi realizada uma estratégia de busca sistematizada no Google Acadêmico. A estratégia foi desenvolvida especificamente para atender aos objetivos do estudo, utilizando os seguintes termos e operadores booleanos:

"serviço social" AND "transplante" AND "instrumento" -medula -óssea -célula -células -"escolar" -"escola" -"superior" -"covid"

Considerando a escassez de literatura publicada nos últimos cinco anos (15 resultados), foram incluídos estudos sem aplicação de filtro temporal. A busca foi realizada em 21 de novembro de 2024 e retornou aproximadamente 69 resultados. Foram selecionados 5 estudos.

Visando a contextualização do instrumento que precede a referida escala, também foram inclusos 4 estudos sobre a adaptação, validação e aplicação do instrumento utilizado pelo Serviço Social da presente Unidade de Transplantes. Sendo assim, o referencial teórico do presente artigo foi composto por 9 estudos.

Foi realizada análise estatística descritiva para caracterizar o perfil dos participantes, incluindo o cálculo de mediana, desvio-padrão, média e intervalo de confiança (IC) de 95%. Visando delimitar quais os testes mais adequados, a normalidade dos dados foi avaliada por meio dos testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. Para analisar a ocorrência de correlações, foi utilizado o teste de Spearman, ideal para para distribuição não-paramétricas. Em todas os testes foi adotado o nível de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS

A análise das idades dos participantes do estudo (N= 30) revelou uma média de 55,53 (desvio-padrão de 8,58). O IC de 95% para a média foi estimado entre 52,33 e 58,74 anos, indicando uma dispersão moderada em torno da média.

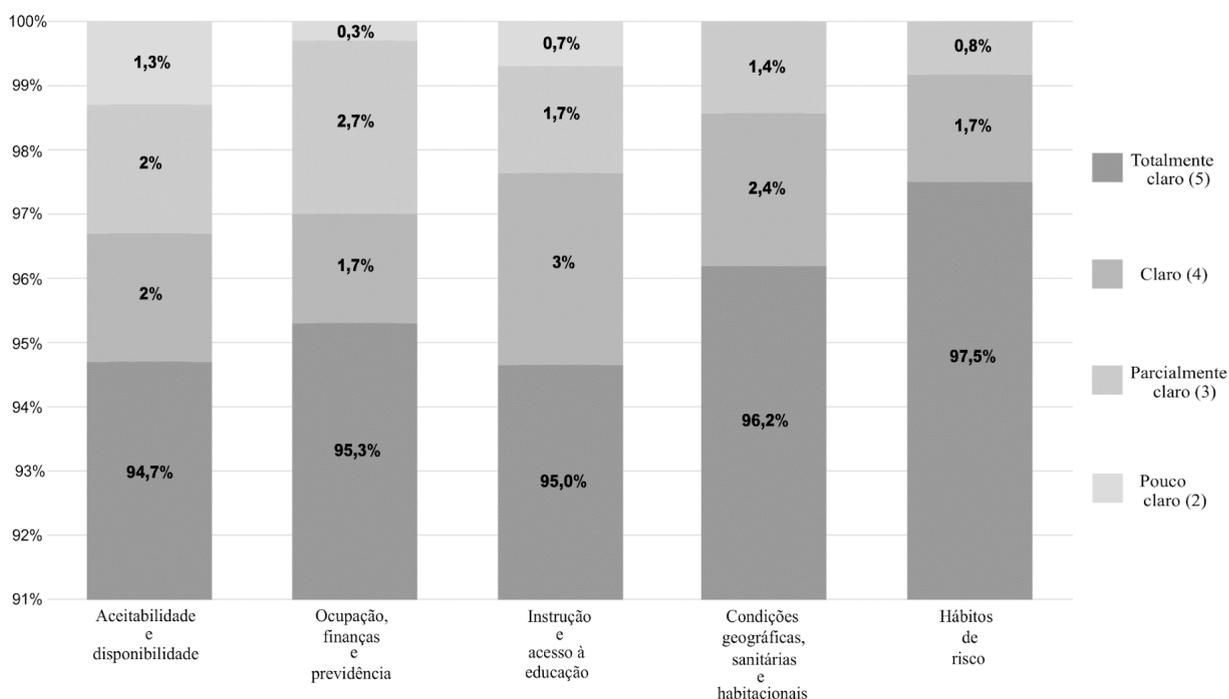
A escolaridade foi analisada como dado ordinal, variando de 0 (sem escolaridade) a 7 (ensino superior completo). O cálculo da mediana indicou um valor de 4,5, sinalizando que uma centralidade de participantes com escolaridade entre ensino médio incompleto e completo.

Visando otimizar a exposição e análise de dados, as questões foram compiladas em cinco grupos (conforme os indicadores da Escala). Os percentuais de questões avaliadas como "Totalmente claras (5)" foram de 94,7% no grupo "Aceitabilidade e disponibilidade", 95,3% em "Ocupação, finanças e previdência", 95,0% em "Instrução e acesso à educação", 96,2%

ESCALA SOCIAL DE ADEÇÃO A TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: AVALIAÇÃO DE CLAREZA PARA CANDIDATOS

em "Condições geográficas, sanitárias e habitacionais" e 97,5% em "Hábitos de risco". Esses e outros resultados estão expostos na **Figura 1**.

Figura 1. Frequência dos níveis de clareza dos grupos de questões da ESATOS



Fonte: próprios autores.

A normalidade dos dados referentes à **idade** foi avaliada através dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. Os resultados demonstraram que a variável "Idade" possuía distribuição normal ($K-S(30) = 0,151, p > 0,05$; $S-W(30) = 0,960, p > 0,05$).

As análises de correlação de Spearman entre idade e o grau didático do grupo 1 de questões não identificaram associações estatisticamente significativas ($p > 0,05$). Quanto a análise de correlação entre idade e grau didático do grupo de questões 2 (2.1 a 2.10) foi identificada associação estatisticamente significativa ($p > 0,05$) somente na questão 2.5 ($p < 0,05$), em que houve uma correlação negativa moderada ($R = -0,455$) (Schober; Boer; Schwarte, 2018).

Quanto à análise de correlação entre idade e o grau didático do grupo 3 de questões (3.1 a 3.4) houve associação significativa apenas na questão 3.1 ($p < 0,05$), também uma correlação negativa moderada (Schober; Boer; Schwarte, 2018). No mais, não houve associações significantes entre idade e o grau didático dos demais grupos de questões (4 e 5) ($p > 0,05$).

ESCALA SOCIAL DE ADESÃO A TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: AVALIAÇÃO DE CLAREZA PARA CANDIDATOS

Embora ordinal, a normalidade dos dados referentes à **escolaridade** foi avaliada com os testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk para averiguar a possibilidade de aplicar uma correlação policórica. Os resultados demonstraram que a variável "escolaridade" não possuía distribuição normal ($K-S(30) = 0,232, p > 0,05$; $S-W(30) = 0,860, p > 0,05$).

Considerando a impossibilidade de aplicar uma análise de correlação policórica, dado os pressupostos de normalidade, foi efetuada correlação de Spearman. Quanto à análise de correlação entre escolaridade e o grau didático dos grupos de questões (1 ao 5) não foram identificadas associações estatisticamente significantes ($p > 0,05$).

Discussão

A média de idade ($55,53 \pm 8,58$) e seu próprio IC (52,33 a 58,74) não se distanciaram drasticamente dos valores encontrados nos estudos com amostras semelhantes (Ferreira, 2011; Serrano *et al.*, 2019; Serrano *et al.*, 2024). Esse achado também coincide com um levantamento brasileiro em que, entre 2010 e 2021, a média etária de 17.254 transplantados de fígado foi de 53,78 anos (IC de 95%: 53,60 a 53,96) (Nascimento *et al.*, 2023).

Quanto à escolaridade, enquanto nossos dados destacam, primeiramente, o ensino médio incompleto (33,3%) e depois o fundamental incompleto (23,8%) a maior parte da literatura verificada demonstra maiores frequência no ensino fundamental incompleto (Ferreira, 2011; Serrano *et al.*, 2019; Serrano *et al.*, 2024). Essa variação nos dados pode ter sido proveniente de um viés de tamanho da amostra, questão potencialmente determinante para análises quantitativas.

A correlação negativa moderada entre idade e clareza sugere que candidatos em faixas etárias mais avançadas enfrentaram maior dificuldade de compreensão das questões 2.5 e 3.1, possivelmente devido à estrutura e vocabulário adotado na redação do item e a questões estruturais de acesso à educação. Segundo o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), a taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 a 24 anos era de 1,5%, enquanto entre aquelas com 65 anos ou mais chegava a 20,3%.

Reforçando a existência dessa correlação, um relatório institucional do Indicador de Alfabetismo Funcional constatou um maior percentual de analfabetismo funcional entre pessoas de 50 a 64 anos (53%), em contraste com àquelas de 15 a 24 anos (12%). É importante enfatizar que esse indicador não se limita à habilidade de ler e escrever, mas abrange a capacidade de interpretar e compreender textos e informações, refletindo desafios cotidianos que podem exigir maior proficiência cognitiva e funcional (AE; IPM, 2018).

ESCALA SOCIAL DE ADESÃO A TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: AVALIAÇÃO DE CLAREZA PARA CANDIDATOS

Quanto à questão 2.5 “*Você costuma trabalhar exposto a luz solar, poeiras, dejetos ou substâncias químicas?*”, os dados externos e os resultados obtidos evidenciaram a necessidade de reestruturar sua redação para maior clareza e acessibilidade. Essa mudança busca garantir que a linguagem utilizada seja compreensível para diferentes públicos, minimizando ambiguidades e facilitando a interpretação pelos respondentes.

Após a revisão, a questão foi reformulada para: “*No seu trabalho, você tem contato direto com a luz do sol, poeira, lixo, fezes ou produtos químicos como materiais de limpeza, tintas, solventes ou pesticidas?*”. A reformulação visou aproximar a linguagem ao cotidiano, substituindo termos genéricos como “dejetos” e “substâncias químicas” por exemplos concretos, destacando possíveis interações do público-alvo com elementos potencialmente perigosos no ambiente de trabalho.

Dando continuidade às reestruturações, a questão 3.1 “*Qual a sua escolaridade, estudou até quando?*” foi revisada e reestruturada para: “*Pensando em escola ou faculdade, até que ano ou série você estudou?*”. Considerando as particularidades do processo de aprendizagem das diferentes gerações *Baby Boomer*, *X*, *Y*, *Z* e *Alpha* (Fonteles *et al.*, 2023), essa reestruturação buscou estabelecer um vocabulário compreensível independente da geração do candidato.

Essas reestruturações são essenciais não apenas para operacionalizar a Escala, mas também para reafirmar o tratamento como um direito fundamental e universal garantido por lei (Brasil, 1988). Em um contexto marcado por desigualdades estruturais geradas pelo modo de produção vigente (Castro, 2020), a atuação inclusiva é indispensável (Ferreira, 2011). Isso pode permitir mapear fatores sociais e fazer a defesa para que o candidato ao transplante e sua família não sejam excluídos, constrangidos ou responsabilizados por limitações que, na realidade, advém da insuficiência de políticas públicas.

A aplicação da Escala e os processos de diálogo horizontal (Freitas *et al.*, 2023), escuta e orientações entre o Serviço Social, o usuário, a família e a equipe de transplante (Serrano *et al.*, 2024) podem ser significativamente aprimorados. Uma comunicação inclusiva e efetiva é fundamental para fortalecer essas interações, promovendo uma abordagem mais acessível e integrada no contexto do tratamento em transplante.

A ausência de correlações estatisticamente significativas entre escolaridade e clareza das questões sugere que a maioria delas foi compreensível para o público-alvo, independentemente do nível de escolaridade. Contudo, é importante considerar que, como o

ESCALA SOCIAL DE ADEÇÃO A TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: AVALIAÇÃO DE CLAREZA PARA CANDIDATOS

nível mínimo encontrado foi o ensino fundamental incompleto, a ausência de candidatos sem escolaridade pode ter influenciado esse resultado.

A maioria dos itens da ESATOS foi considerada "Totalmente claras (5)", evidenciando a clareza e a acessibilidade da redação. Esse resultado não apenas indica maior compreensão da Escala pelo público-alvo, como também contribui para uma maior acurácia e precisão na coleta de dados, visto que é essencial que as pessoas compreendam o que estão respondendo. Essa clareza é imprescindível para que a Escala seja operacional de forma eficiente, sem comprometer seu rigor metodológico e científico, um processo essencial no âmbito da validação de instrumentos (Borsa, Damásio e Bandeira, 2012).

O uso de uma linguagem simples e acessível não compromete a robustez do processo; ao contrário, potencializa o entendimento das questões pelos candidatos, reduz os riscos de falhas na coleta, evita distorções nos resultados e contribui para a acurácia dos dados. Esse cuidado com a clareza dialoga tanto com as diretrizes para validação de instrumentos (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012) quanto com o caráter pedagógico inerente ao Serviço Social (CRESS-MG, 2023), equilibrando clareza, diálogo horizontal e rigor científico.⁷

Como problema final da Observação Participante, refira-se que, apesar de ser conduzida sistematicamente, as expectativas pré-concebidas pelos investigadores/observadores poderão conduzir a ignorar certas influências nos comportamentos observados e a exagerar outras.

Outro fator que pode ter contribuído para a clareza da escala foi a orientação das questões pela observação participante de assistentes sociais com experiência em Unidade de transplantes. Os itens tiveram base no cotidiano profissional, contendo elementos típicos da realidade dos candidatos e de suas famílias. Apesar dessa abordagem envolver vieses de preconceções, que podem levar à marginalização ou à hipervalorização de certos fatores (Mónico *et al.*, 2017), a validação completa do instrumento (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012) é suficiente para mitigar possíveis influências negativas desses vieses⁴.

⁴ Além da avaliação da clareza pelo público-alvo, a validação de instrumentos exige análise por juízes experts. Essa etapa avalia a clareza, a pertinência e a relevância de cada item (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012). Busca-se assegurar que os itens representem o que se pretende mensurar e sejam essenciais para a escala, neste caso, reduzindo possíveis efeitos negativos dos vieses de preconceção de seus desenvolvedores.

ESCALA SOCIAL DE ADESÃO A TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: AVALIAÇÃO DE CLAREZA PARA CANDIDATOS

Essa experiência profissional foi essencial devido à diversidade dos candidatos, frequentemente vindos de diferentes regiões do País pelo Tratamento Fora do Domicílio⁵ (Adeodato; Rolim; Andrade, 2019). Como o Brasil possui uma escala continental e os centros de transplante não estão disponíveis em todos os seus estados (Raimondo, 2014), tanto os profissionais quanto seus instrumentos devem se adaptar a múltiplos contextos sociais e culturais.

Ainda que a frequência de itens avaliados como “parcialmente claros (3)” e “pouco claros (2)” tenha sido baixa (< 4%) e inexistam itens classificados como “nada claros (1)”, é importante não subestimar indicadores de dúvida, por menores que sejam. Destaca-se, portanto, a necessidade de reestruturação dos itens contemplados, mesmo que de forma sucinta. Além disso, é essencial evidenciar as alterações realizadas, acompanhadas de justificativas nítidas, conforme a **Quadro 1**.

Quadro 1. Reestruturação de itens com ocorrência de “parcialmente claro (3)” ou “pouco claro (2)”

Questão com ocorrência de clareza baixa ou parcial	Questão reestruturada	Justificativa
1.2: Sua família e entes queridos aceitam que você seja submetido a um transplante?	1.2 Sua família concorda que você seja transplantado?	O termo "entes queridos" foi removido para evitar redundância, haja vista que o termo "família" já indica essa rede. O termo "submetido" foi removido, para maior clareza e evitar redundância com o verbo "transplantado". Também foi reduzido o número de palavras para deixar a frase mais concisa.
1.4: Existem pessoas da família e entes queridos que vão ajudar nos cuidados em casa durante o tratamento?	1.4 Alguém da família vai ajudar nos cuidados em casa durante o tratamento?	"Entes queridos" foi removido, já que "família" abrange o necessário no contexto. A frase foi simplificada para evitar complexidade, mantendo o significado.
1.5: Existe acompanhante/cuidador para te ajudar durante o tratamento?	1.5: Você tem um cuidador para ajudar durante o tratamento?	"Você tem" é mais cotidiano do que "existe". Como anteriormente, removemos o termo "acompanhante" pelo papel de cuidador já englobar essa atividade.

⁵ O Tratamento Fora do Domicílio é uma política do SUS que fornece ajuda de custo e transporte para pacientes realizarem tratamentos médicos em outras cidades ou estados, quando não disponíveis em sua região (Brasil, 1999).

**ESCALA SOCIAL DE ADESÃO A TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS:
AVALIAÇÃO DE CLAREZA PARA CANDIDATOS**

2.1: O seu trabalho atual é com carteira assinada, bico, autônomo ou você é dono de empresa com funcionários?	2.1 Seu emprego é com registro em carteira, bico, autônomo ou é dono de empresa com funcionários?	Além da redução na quantidade de palavras, o termo "você" foi removido para evitar redundância. A substituição de "trabalho" por "emprego" foi adotada para simplificar a redação.
2.3 Seu emprego exige nível superior ou curso técnico?	2.3 Para poder ter o seu emprego, você precisou de faculdade ou curso técnico?	Substituímos "exige" por "para poder ter", embora mais a sentença seja mais longa, seu uso é mais cotidiano, o que pode facilitar a clareza do item.
2.7: Conforme a percepção do candidato a transplante, o quanto seus rendimentos são suficientes para manter suas despesas?	2.7 Sua renda é suficiente para pagar todas as suas contas?	A questão foi reduzida ao essencial, eliminando termos desnecessários como "conforme a percepção" ou "o quanto". Além disso, "pagar todas as suas contas" é um termo de fácil entendimento, aplicável a diferentes públicos.
2.8: A família e entes queridos vão te ajudar financeiramente durante o tratamento?	2.8 Sua família vai te ajudar com dinheiro durante o tratamento?	Foi removido o termo "entes queridos" para evitar redundância. Substituímos o termo "financeiramente" por "com dinheiro" para facilitar a compreensão.
3.3: Você está seguro para receber as explicações dos médicos e outros profissionais que te atendem na equipe de transplante?	3.3 Você se sente seguro para receber as explicações da equipe de transplante?	"Se sente seguro" é mais cotidiano e direto do que "está seguro", podendo facilitar a compreensão. "Dos médicos e outros profissionais que te atendem" foi resumido para "da equipe de transplante", já que o termo engloba todos os profissionais envolvidos.
3.4 O seu cuidador/acompanhante e se sente seguro para repassar informações sobre o tratamento para família e entes queridos?	3.4: O seu cuidador se sente seguro para repassar informações sobre o tratamento para a família?	"Acompanhante" foi removido, já que "cuidador" é suficiente para abranger o papel descrito. Também removemos "Entes queridos", já que "família" abrange o necessário no contexto.
4.4 Sua moradia atual tem mofo e/ou bolor?	4.4 Tem mofo ou bolor onde você mora?	Substituímos "moradia atual" por "onde você mora" pois é uma expressão mais cotidiana.
4.5: Sua moradia atual é construída com materiais próprios para construção?	4.5 Sua casa é feita de quais materiais?	Substituímos "materiais próprios para construção" por "é feita de quais" para usar uma expressão mais cotidiana, deixando a avaliação da adequação dos materiais a cargo do aplicador (a lista vai constar nas alternativas do enunciado), não dos participantes.
5.3: Com que frequência você fuma narguilé ou cigarro eletrônico (<i>vape/pod</i>)?	5.3 Você usa narguilé ou cigarro eletrônico (<i>vape/pod</i>)? Se sim, com que frequência?	Como a questão anterior dava a entender que o candidato já usava essas substâncias, optamos por reformulá-la e dividi-la em duas partes, com o objetivo de facilitar o entendimento e evitar confusões.

Fonte: Próprios autores.

ESCALA SOCIAL DE ADESÃO A TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: AVALIAÇÃO DE CLAREZA PARA CANDIDATOS

Além de acessível e compreensível, a validação de clareza da ESATOS reforçou a importância de ser flexível para compreender às dúvidas dos candidatos, independente da frequência. As correções pontuais identificadas e aplicadas ao longo deste estudo refletem a importância de alinhar a linguagem ao cotidiano dos participantes, respeitando suas especificidades, desafios contextuais enquanto se estabelece o respeito às diretrizes psicométricas para validar um instrumento.

CONCLUSÃO

A validação da clareza das questões da ESATOS destacou sua alta acessibilidade, com a maioria dos itens sendo bem compreendidos pelos candidatos ao transplante. Ajustes pontuais foram realizados em questões com menor clareza, utilizando linguagem mais concreta e cotidiana. Essas mudanças reforçam o compromisso de construir um instrumento alinhado às necessidades dos diferentes públicos, sem comprometer o rigor metodológico.

Este estudo é parte indispensável de um processo contínuo para validar a ESATOS, ampliando sua confiabilidade, precisão e acurácia. Ao promover um diálogo inclusivo com os candidatos, a Escala consolida seu potencial para mapear condições sociais de forma sistemática e reproduzível. Assim, a ESATOS avança como uma ferramenta científica robusta, alinhada ao contexto brasileiro e às demandas do Serviço Social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de doutorado ao pesquisador principal, cujo apoio financeiro foi essencial para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA (AE); INSTITUTO PAULO MONTENEGRO (IPM). **INAF Brasil 2018: resultados preliminares**. São Paulo: Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro, 2018. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/publicacoes/>. Acesso em: 13 dez. 2024.

ADEODATO, Antônia Iara; ROLIM, Gersa do Nascimento; ANDRADE, Maria Derleide. Determinantes sociais da saúde como desdobramentos da questão social: análise da entrevista

ESCALA SOCIAL DE ADESÃO A TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: AVALIAÇÃO DE CLAREZA PARA CANDIDATOS

social no transplante hepático. **Qualitas Revista Eletrônica**, v.20, n. 2, p. 158-179, 2019. Disponível em:

https://www.academia.edu/56513165/Determinantes_Sociais_Da_Sa%C3%BAde_Como_Desdobramentos_Da_Quest%C3%A3o_Social_An%C3%A1lise_Da_Entrevista_Social_No_Transplante_Hep%C3%A1tico. Acesso em: 16 dez 2024.

BATARRA, Julia Moscardini; SERRANO, Luzia Cristina de Almeida; DUCA, William José et al. Validation of the adapted social assessment instrument for liver transplantation candidates. **Transplantation Proceedings**, v. 52, n. 5, p. 1303-1307, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.transproceed.2020.03.011>. Acesso em: 6 dez. 2024.

BORSA, Juliane Callegaro; DAMÁSIO, Bruno Figueredo; BANDEIRA, Denise Ruschel. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paidéia**, v. 22, n. 53, p. 423-432, set./dez. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272253201314>. Acesso em: 6 dez. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990.

BRASIL. **Portaria nº 55, de 24 de fevereiro de 1999**. Estabelece critérios e condições para o Tratamento Fora do Domicílio no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 fev. 1999.

BUSTAMANTE, Daniele Angelo; SERRANO, Luzia Cristina de Almeida; DUCA, William José et al. Adaptação do instrumental de avaliação social em transplante hepático. **Arch. Health. Sci.**, v. 26, n. 2, p. 99-106, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.26.2.2019.1526>. Acesso em: 6 dez. 2024.

CASTRO, Cíntia Raquel da Silva. Determinantes sociais de saúde e o processo de avaliação social pré-transplante renal. **Braz. J. of Develop**, v. 6, n. 5, p. 29065-29073, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-380>. Acesso em: 6 dez. 2024.

CENTENARO, Grizy Augusta. A intervenção do serviço social ao paciente renal crônico e sua família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, supl. 1, p. 1881-1885, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700102>. Acesso em: 6 dez. 2024.

ESCALA SOCIAL DE ADESÃO A TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: AVALIAÇÃO DE CLAREZA PARA CANDIDATOS

Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (CRESS-MG). *A dimensão técnico-operativa no trabalho de assistentes sociais*. Organização: Claudio H. M. Horst; Talita Freire M. Anacleto. Belo Horizonte: CRESS-MG, 2023. 300 p.

FONTELES, Antônia Jane Cleide Sampaio; FERREIRA, Ana Paula Freitas; ARAÚJO, Fábio José de *et al.* Modernidade líquida de Zygmunt Bauman e gerações de veteranos, baby boomers, x, y, z e alpha. **Revista Ilustração**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 39–46, 2023. DOI: 10.46550/ilustracao.v4i4.185. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/185>. Acesso em: 13 dez. 2024.

FREITAS, Débora Silva de; MOREIRA, Thayná Rani Oliveira; STEYTLER, Solange Julia Silva *et al.* Serviço social e transplante cardíaco: os desafios da intervenção profissional. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 5799-5812, mar./abr., 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-107>. Acesso em: 6 dez. 2024.

IBGE. **Censo 2022**: taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. Agência de Notícias, 17 maio 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem>. Acesso em: 13 dez. 2024.

MÓNICO, Lisete S; ALFERES, Valentim R; CASTRO, Paulo A *et al.* A observação participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Atas CIAIQ**, v. 3, p. 724-733, 2017.

NASCIMENTO, Sheila Maria de Luna; FABRIS, Maria Eduarda Miranda; BARROS, Juliana Maldonado *et al.* Transplante de Fígado no Brasil entre 2010 e 2021: Sobrevida de 30 Dias. **J Bras Transpl**, [S. l.], v. 26, 2023. Disponível em: <https://bjt.emnuvens.com.br/revista/article/view/541>. Acesso em: 13 dez. 2024.

RAIMONDO, Cleonice de Fatima. **Desafios éticos no cotidiano de serviços de terapia renal substitutiva**. 2014. 136 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

SCHOBER, Patrick; BOER, Christa; SCHWARTE, Lothar A. **Correlation coefficients: appropriate use and interpretation**. *Anesthesia & Analgesia*, v. 126, n. 5, p. 1763-1768,

ESCALA SOCIAL DE ADESÃO A TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: AVALIAÇÃO DE CLAREZA PARA CANDIDATOS

May 2018. Disponível em: <https://doi.10.1213/ANE.0000000000002864>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SERRANO, Luzia Cristina de Almeida; PEREIRA, Vinícius Araújo; BARBEIRO, Rafael Mangas et al. Perfil e avaliação social de candidatos a transplante de fígado: uma abordagem retrospectiva. **Braz J Transpl**, São José do Rio Preto, v. 27, e0224, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.53855/bjt.v27i1.545> PORT. Acesso em: 6 dez. 2024.

SERRANO, Luzia Cristina de Almeida; RONDINA, Ana Maria Ferreira; DUCA, William José et al. Perfis sociais dos candidatos a transplante de fígado em um hospital-escola no interior paulista. **RCI**, v. 4, n. 2, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/3361-rci-perfis-sociais-dos-candidatos-a-transplante-de-figado-em-um-hospital-escola-no-interior-paulista-06-2019/file>. Acesso em: 6 dez. 2024.

SILVA, Ana Lucia da; FERREIRA, Lucinei Paz. O serviço social no programa de transplante de coração: avaliação social. **J Bras Transpl**, v. 14, p. 1541-1588, 2011. Disponível em: <https://10.53855/bjt.v14i3.207>. Acesso em: 6 dez. 2024.

Artigo recebido em 17 de dezembro.
Revisto pelo autor em 18 de dezembro.
Aprovado para publicação em 30 de dezembro.
Responsável pela aprovação final: Fernanda de Oliveira Sarreta